

PSICOPEDAGOGIA DOS FANTOCHES: JOGO DE IMAGINAR, CONSTRUIR E NARRAR

Resenha: Janua Celi Rodrigues

Resenha do livro: Santos DP. Psicopedagogia dos fantoches: jogo de imaginar, construir e narrar. São Paulo: Vetor; 2006.

A paixão pelo mundo mágico dos fantoches acompanha Dilaina Paula dos Santos desde os anos de sua infância, em que expressava o gosto de manipular fantoches de bruxas, fadas e princesas, experimentando bem cedo o prazer de inventar histórias.

No livro *Psicopedagogia dos fantoches: jogo de imaginar, construir e narrar*, baseado na sua tese de mestrado, a psicopedagoga e arteterapeuta compartilha esta paixão com o leitor, quando nos convida a refletir sobre o processo de produção de narrativas em crianças, por meio do trabalho criativo com fantoches.

A autora trata, de forma singular, questões centrais da aprendizagem da linguagem escrita: a brincadeira simbólica e a construção estética na ampliação do repertório narrativo; a geração de idéias e a intervenção no processo de criação de narrativas.

No início do livro, faz uma radiografia do contexto de ensino da linguagem no Brasil e seus reflexos nas crianças e adolescentes. Diz ela: "esses meninos e meninas apresentam uma dificuldade significativa de expressão verbal, uma vez que não conseguem organizar adequadamente o pensamento e exprimi-lo por meio da linguagem oral e escrita".

Com esta inquietação Dilaina percorre a história das teorias de ensino que nortearam as

escolas no decorrer do século XX até os dias atuais, propondo ao final uma concepção psicopedagógica, enfatizando a importância da subjetividade no ato de aprender: "conhecer algo está intrinsecamente relacionado aos desejos do sujeito". Para ela, é na brincadeira e na construção estética que a criança se percebe autora, significando sua ação.

Desta forma, munida de teóricos como Vygotsky, Dewey, Winnicott, Fernandez e outros, vai fundamentando de forma primorosa o poder do jogo na construção de narrativas, direcionando o leitor para o encontro principal: os fantoches. Relata, em seguida, passo-a-passo, sua preciosa pesquisa. Trabalhou com um grupo de crianças da 3ª série do ensino público, com idades entre 9 e 10 anos.

Dilaina dialoga o tempo todo com o imaginário das crianças, numa abordagem dialética e interacionista, em que a constituição da autoria se realiza no vai-e-vem das conversas, brincadeiras e apresentações.

O leitor há de sentir-se comovido com a sensibilidade que perpassa todos os encontros realizados com o grupo, desde a conversa sobre os fantoches, sua confecção, a escrita das histórias inventadas e a apresentação final, observando que a ação infantil de imaginar, construir e narrar é mesmo considerada um jogo, por meio da arte de ensinar e aprender.

Janua Celi Rodrigues - Psicopedagoga e Professora de Didática da Alfabetização no curso de Psicopedagogia.

Resenha realizada na Faculdade Mozarteum de São Paulo, SP.

Correspondência
Janua Celi Rodrigues
Rua Dr. Miranda de Azevedo, nº 640 apt. 44
Pompéia - São Paulo, SP - CEP: 05027-000
E-mail: januacr@uol.com.br

Artigo recebido: 11/2/2009

Aprovado: 24/3/2009
